

○ saber e o fazer farmacêuticos



Desenho: Borges Medeiros
Arte: Kato Nascimento

O tema do VI ENCONTRO NACIONAL DE COORDENADORES DE CURSOS DE FARMÁCIA - "Educação Farmacêutica e o Exercício Profissional" - não remete a outro sentido que não o da prática profissional conectada ao ensino. E será discutindo a relação entre o fazer farmacêutico e a educação que o Conselho Federal de Farmácia (CFF) realizará esse evento, de 28 a 30 de abril de 2010, no Hotel Nacional, em Brasília. Coordenadores de cursos de todo o País, além de especialistas em educação farmacêutica, participarão do Encontro.

O CFF, com o tema do VI Encontro, está buscando criar fronteiras farmacêuticas baseadas na qualificação, na excelência profissional. "Para tanto, é preciso que o ensino na graduação prepare devidamente os novos farmacêuticos, para que eles assumam os seus papéis e os seus espaços nessas fronteiras", explicam os integrantes da Comissão Organizadora do evento, Carlos Cecy (PR), Eula Maria de Melo Barcelos Costa (GO), Geraldo Alécio (SP), Ilza Matha de Souza (MT), Magali Demoner Bermond (ES), Radif Domingos (GO) e Zilamar Costa Fernandes (RS). Eles são todos professores de cursos de Farmácia, em seus Estados.

O cumprimento, pelas instituições de ensino, das exigências feitas pelas Diretrizes Curriculares contará com a ação do Conselho Federal de Farmácia, que firmou uma parceria com o Ministério da Educação (MEC), nesse sentido. "Seremos enérgicos", adianta o Presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos. As Diretrizes foram instituídas, em 2002, pelo MEC, e são fruto de um amplo debate promovido pelo Conselho.

Para os membros da Comissão Organizadora, apesar de muitas faculdades não terem, ainda, se adaptado plenamente às reformas implantadas pelas Diretrizes, no ensino farmacêutico na graduação vem apresentando uma evolução satisfatória. Justificam a afirmação, argumentando que as instituições de ensino mudaram as suas metodologias de ensino, introduzindo ao currículo conhecimentos em outras áreas, como antropologia

e psicologia. Mais: elas passaram a focar o seu conteúdo no paciente e não apenas na doença e no medicamento.

Sinais de mudança, dizem os integrantes da Comissão Organizadora, estão no reconhecimento pela sociedade e gestores públicos e privados da importância das faculdades de Farmácia para o contexto sanitário brasileiro. Prova disso é o registro que o CFF faz de que muitos gestores (Secretários Municipais de Saúde ou responsáveis por farmácias públicas) estão buscando estabelecer parcerias com as faculdades. De sorte que a prática farmacêutica conectada ao ensino esquentará os debates, durante o VI Encontro.

O VI Encontro é uma realização do CFF, por meio de sua Comissão de Ensino, com a Abenfarbio (Associação Brasileira de Ensino Farmacêutico e Bioquímico).

Pelo jornalista Aloísio Brandão, editor

VI Encontro de Coordenadores de Cursos de Farmácia: discutindo os novos horizontes do ensino farmacêutico

Pelos integrantes da Comissão Organizadora do Encontro.



VI Encontro Nacional de Coordenadores de Cursos de Farmácia

A boa qualificação profissional sempre foi uma das preocupações do Presidente do Conselho Federal de Farmácia, Dr. Jaldo de Souza Santos. Entende o Presidente que, nos dias atuais, as conquistas, no mercado de trabalho, só se consolidam, à medida que os profissionais demonstram efetiva capacitação para o seu exercício. É exatamente neste sentido que o CFF, juntamente com a Associação Brasileira de Ensino Farmacêutico e Bioquímico (Abenfarbio), promoverá, de 28 a 30 de abril de 2010, o VI Encontro Nacional de Coordenadores de Cursos de Farmácia. Seu objetivo será discutir a formação farmacêutica para o exercício profissional, bem como sua articulação com as necessidades sociais.

A dinâmica com que são atualizadas as normas sanitárias, a mutação frequente das demandas sociais e a participação cada vez mais efetiva dos farmacêuticos nas políticas públicas de saúde são fatores que vêm exigindo uma formação farmacêutica aprimorada, nem

sempre à altura de muitas instituições de ensino. Exatamente para suprir essa falta de articulação ensino/serviço é que se realizará o VI Encontro.

O evento contará com a presença de coordenadores e diretores de cursos, gestores educacionais, professores, conselheiros federais e regionais, entidades profissionais e científicas, bem como com estudantes de Farmácia.

A programação, elaborada com muito esmero pela Comissão Organizadora, contempla a realização de um mini-curso sobre “Simulação baseada em tecnologia da informação”, palestras, mesa-redonda e trabalhos de grupo. Como os processos avaliativos do Ministério da Educação é uma preocupação constante dos dirigentes, o evento contará com palestra sobre “Referenciais avaliativos dos cursos de graduação na área da saúde”, a ser proferida pelo professor Paulo Wollinger, Diretor de Regulação e Supervisão da Educação Superior da SESU/MEC.

Por sua vez, o Ministério da Saúde será representado pelo Dr. Sigisfredo Brenelli, que falará sobre “A formação profissional e a consolidação do SUS”, em que serão enfatizadas as necessidades de harmonização entre a formação e serviço.

Também, estão incluídas na programação palestras sobre a implantação de currículo integrado, baseado em competência, a inserção do farmacêutico no contexto da saúde, e relatos de experiências sobre a formação para o SUS, para a farmácia comunitária, para a farmácia hospitalar e para diagnóstico complementar.

Estamos em um novo momento. Todas as instituições de ensino da área da saúde serão avaliadas pelo Conselho Nacional de Saúde, além das três (Medicina, Odontologia e Psicologia) que já passam por esse crivo. O Conselho Federal de Farmácia, também, participará das avaliações, conforme Termo de Colaboração firmado com o Ministério da Educação. Assim, este Encontro, com certeza, estará enriquecendo os debates para a busca da qualidade na formação farmacêutica, enfocando, sobretudo, o atendimento às demandas sociais.

A Comissão Organizadora do evento é composta pelos seguintes professores: Dr. Carlos Cecy (Abenfarbio e Comissão de Ensino do CFF), Dra. Eula Maria de Melo Barcelos Costa (Universidade Federal de Goiás - UFG), Dr. Geraldo Alécio (Universidade Anahembi-Morumbi), Dra. Ilza Matha de Souza (Universidade de Cuiabá), Dra. Magali Demoner Bermond (Comissão de ensino do CFF, Emescam E Unesc), Dr. Radif Domingos (CFF) e Dra. Zilamar Costa Fernandes (Comissão de Ensino do CFF e Universidade Federal do Rio Grande do Sul).